

HISTORIA CRITICA

CONVOCATORIA

Capitalismos do “Sul Global”: séculos X-XIX

Historia Crítica, revista da Faculdade de Ciências Sociais da Universidad de los Andes (Bogotá, Colômbia), anuncia a chamada de seu dossiê “Capitalismos do ‘Sul Global’: séculos X-XIX, que contará com Constanza Castro, professora da Universidad de los Andes (Colômbia) e Kaveh Yazdani, professor da Universidad de Connecticut (Estados Unidos), como editores convidados. **Os artigos serão recebidos de 1º de outubro a 15 de novembro de 2022.**

Em geral, considera-se que a origem do mundo capitalista se encontra na Europa, nas cidades-estado do norte da Itália, da Inglaterra e da Holanda ou na concorrência interimperial europeia e no processo colonizador estimulado pela busca de novas rotas comerciais ao Oriente. As revoluções agrária e comercial, o colonialismo, a revolução científica europeia e o Iluminismo, que antecederam a Revolução Industrial no século XVIII, foram pensados, por muito tempo, como resultado de condições especificamente europeias na organização da terra, no capital e no trabalho. O considerado excepcionalismo europeu, que tem explicado por muitos anos a chamada “grande divergência” ou o “milagre europeu”, isto é, a supremacia socioeconômica e geopolítica euroamericana, um salto quantitativo e qualitativo nas condições de vida do Ocidente a respeito das economias da China e da Índia no século XVIII, vem sendo duramente questionado nos últimos anos.

Trabalhos de membros da Escola de Califórnia (André Gunder Frank, *Kenneth Pomeranz*, *Roy Bin Wong*, *Jack Goldstone*), de acadêmicos revisionistas e historiadores globais (*Jack Goody*, *Christopher Bayly*, John Hobson e Prasannan Parthasarathi), e pesquisas marxistas recentes (Giovanni Arrighi, *Samir Amin*, *Alexander Anievas*, *Kerem Nişancioğlu* e Jairus Banaji) vêm questionando alguns dos conceitos normativos da economia política, a persistência de narrativas nacionais ou difusionistas eurocêntricas e, inclusive, os estudos contemporâneos que convertem em sinônimos a história global e a história do capitalismo. Em seu lugar, privilegiam histórias do capitalismo que transcendem os limites do Estado-nação, que explicam tanto interconexões como desigualdades globais, e que posicionam espacial e temporalmente as diversas manifestações e formas de expansão comumente associadas com o capitalismo.

Essas análises vêm evidenciado, sem dúvida, a relação entre as histórias locais e globais do capitalismo e, nesse sentido, as diversas formas em que são organizados a concorrência, as relações trabalhistas, o regime monetário, os processos de inserção na economia mundial ou as relações sociedade-Estado geográfica e temporalmente. Esses ajustes, que resultam de lutas sociais e políticas, dão forma a regimes de acumulação e sistemas regulatórios específicos, localizados e, portanto, diversos.

O objeto deste dossiê é contribuir para a historiografia recente, analisando como o capitalismo foi ganhando forma por meio de conexões globais com centros na Ásia, na África

CONVOCATORIA

e na América Latina, antes e depois da era da colonização. Este número pretende descentralizar a história do capitalismo, questionar a ideia do excepcionalismo europeu, superar a análise das fronteiras nacionais e desafiar as histórias econômicas baseadas numa versão exclusivamente eurocêntrica da “grande divergência” para explorar como conhecimentos, tecnologias e práticas originadas fora da Europa foram fundamentais para a acumulação de capital, a formação de hegemonias europeias e a estrutura de relações de dominação dentro e fora da Europa. O dossiê busca, então, contribuir para o renovado interesse no estudo do capitalismo, mostrando que a história dos capitalisms do “Sul Global” é fundamental para entender o capitalismo como um fenômeno complexo, diverso e ao mesmo tempo situado e global.

A revista está interessada em receber artigos que analisem o sul, oeste e sudeste asiático, o Império Otomano, a África, a China desde o século X e, claro, a América Latina durante o período colonial e até o século XIX.

Este dossiê pretende abrir espaço para o estudo dessas dinâmicas em diferentes momentos históricos e âmbitos geográficos, e foca em contribuições que, além de se aproximarem dos problemas apresentados, tenham as seguintes características:

- trabalhos situados em lugares e períodos específicos;
- textos construídos com suficiente evidência empírica;
- produções que estejam inseridas em debates historiográficos ou teóricos recentes sobre a temática indicada.

Para o dossiê, são de especial interesse trabalhos que analisem alguns dos problemas a seguir.

- O papel das regiões, condições estruturais, atividades e grupos sociais da África, da Ásia ou da América Latina no surgimento ou no avanço do capitalismo comercial, financeiro ou industrial.
- As relações socioeconômicas, tecnológicas ou intelectuais entre a Ásia, a África e a América Latina que contribuíram para o surgimento do capitalismo dentro e fora da Europa.
- A relação entre escravidão e capitalismo.
- O capitalismo entendido não somente como sistema econômico baseado na extração de mais-valia e na acumulação de capital a escala mundial, mas também como sistema de relações de dominação e poder, que incluem hierarquias globais de gênero, sexualidade, raça ou conhecimento.
- Desafios à ideia de uma economia colonial diferente de uma economia capitalista ou necessária para seu avanço ou que analisem o caráter e o papel da coerção e da violência no capitalismo colonial ou o papel de formas econômicas coloniais ou pré-coloniais no avanço do capitalismo.

HISTORIA CRITICA

CONVOCATORIA

- A análise da formação de mercados, redes comerciais, financeiras e regimes jurídicos ligados ao surgimento ou avanço do capitalismo fora do Atlântico Norte.
- A análise de diferentes períodos, etapas e fases no desenvolvimento do capitalismo, incluindo as características específicas de diferentes capitalismos ou variedades de capitalismo.
- Debates teóricos e metodológicos sobre as dinâmicas, existência e condições fundamentais das estruturas e práticas capitalistas, incluindo definições rigorosas de capitalismo, segundo as quais certas regiões e períodos são considerados pré-capitalistas ou não capitalistas.

Convidamos os interessados em participar deste dossiê a submeter artigos inéditos em espanhol, inglês ou português. Os artigos devem ser apresentados em Word e obedecer aos padrões editoriais da revista: extensão máxima de 11.000 palavras, o que inclui notas de rodapé (18-22 páginas, aproximadamente), fonte Times New Roman, corpo 12 pt, espaçamento simples, papel tamanho carta com margens de 3 cm. As informações do autor devem ser enviadas em um arquivo separado. Notas de rodapé e referências bibliográficas devem ser citadas usando o *Chicago Manual of Style*.

Instruções importantes para a submissão de manuscritos podem ser encontradas em:
<https://revistas.uniandes.edu.co/for-authors/histcrit/editorial-policy>

O não cumprimento das normas de submissão acarretará a rejeição do artigo.

Os artigos devem ser submetidos por meio da plataforma OJS (o link estará disponível durante o período da chamada no site da revista, na seção “*Envío de artículos*”).

<https://revistas.uniandes.edu.co/callforpapers/histcrit>

Os artigos enviados à *Historia Crítica* não podem estar simultaneamente em processo de avaliação por outra publicação.